

Prefácios



Tim Vieira

CEO da Brave Generation Academy
e candidato à Presidência da República em 2026

Todos precisamos de ser CEO das nossas vidas. Só a partir de então, e com o sentimento de confiança alcançado, seremos capazes de acrescentar valor a nós próprios, bem como aos que amamos, e, como consequência, às nossas comunidades e países. Sempre acreditei que a capacidade de controlar o nosso destino nos proporciona tranquilidade e, em última instância, felicidade. Este livro elenca cinquenta e dois passos para o leitor se tornar o CEO da sua própria vida. É uma obra que irá ajudá-lo a desenvolver capacidades e a alcançar outros patamares, independentemente da área a que se dedique. Esse reforço de capacidades dar-lhe-á a confiança necessária para não cair no erro de se colocar como vítima das circunstâncias e para se transformar em alguém com domínio e coragem para seguir em frente, para alcançar o próprio sonho. Vai dotá-lo de valores, de ética; e, acima de tudo, vai ensinar-lhe que, enquanto CEO da sua vida, é responsável pelas decisões que toma. Porque é importante, e compensador, que pare de culpar os outros e que aprenda a aceitar e a assumir as consequências dos seus próprios erros.

Depois de ler e pôr em prática estas cinquenta e duas lições, não tenho dúvidas de que vai conseguir obter resultados e, inclusive, superar as suas expectativas à medida que for desbloqueando as capacidades que sempre estiveram consigo, mas que desconhecia ter.

Estou ansioso por uma nação com mais cidadãos com esta mentalidade de CEO das suas vidas, porque assim poderemos criar mais valor e uma sociedade mais confiante, capaz de remar no mesmo sentido, beneficiando de uma maré de positivismo.

Aproveite as lições e coloque-as em prática, pois só assim será capaz de conhecer o CEO que existe em si, o CEO da sua própria vida, aquele que tem superpoderes para transformar sonhos em realidade.



Rui Miguel Nabeiro

CEO do Grupo Nabeiro — Delta Cafés

Considero importante que cada ser humano saiba assumir o seu mundo de valores, ampliando dessa forma as suas possibilidades, as suas características.

Este livro dá-nos, justamente, pistas para que possamos encarar a vida com uma atitude saudável, com ambição, sim, mas com um verdadeiro sentido de responsabilidade e de partilha. É, pois, uma obra que constitui um incentivo incrível para que promovamos um conjunto de atitudes sinceras, transparentes, que nos ajudem a dignificar e a aperfeiçoar não só o talento individual, mas também a fortalecer as qualidades humanas de quem quer que seja. Diria que este se trata de um livro valioso, de um testemunho, que o autor connosco agora partilha, alicerçado em anos de experiência.

Recomendo vivamente esta leitura a todos os que acreditam na força do trabalho, no foco e na resiliência. São cinquenta e duas lições para se ser tudo o que se deseja!

INTRODUÇÃO

– Seja o CEO da sua vida



*Eu sei que não sou nada e que talvez nunca tenha tudo.
À parte isso, eu tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

Fernando Pessoa (poeta)

Chamo-me Carlos Pais Correia, sou lusodescendente, filho de pais ex-emigrantes em França, e vivi a maior parte da vida em Paris. Mudei-me para Lisboa em janeiro de 2001. Escrevo por paixão e pelo gosto de partilhar ideias, conhecimentos e experiências, não o faço profissionalmente.

Adoro ler e escrever desde que me lembro. Leio entre vinte a vinte e cinco livros por ano, preferindo autobiografias, obras de gestão, liderança, investimento, história, ciência, psicologia e filosofia. Tenho mais interesse no futuro do que no passado, e o meu método de aprendizagem favorito é o cinestésico, ou seja, aprender através da experimentação.

No momento em que escrevo estas linhas, sou casado e tenho filhos com cinco e nove anos. Formei-me em Engenharia Informática, em França, e tirei um mestrado em Gestão de Empresas, em Portugal. Trabalho no setor das Tecnologias de Informação há mais de vinte anos. Fundei a minha empresa na área das tecnologias, a AFFINITY, em 2012, quando tinha 37 anos. Tenho outros negócios nos setores do imobiliário e do investimento financeiro.

Em finais de 2020, ano de pandemia, lancei um primeiro livro direcionado aos CEO ou a aspirantes, *CEO — Manual de Sobrevivência — 52 lições para liderar*. Foi publicado, tal como este, pela Cultura, editora do meu amigo João Gonçalves. A obra teve aceitação interessante pelo

público de todas as idades, funções e geografias, tendo cumprido o meu objetivo de partilhar boas práticas de liderança de equipas e de gestão de empresas, grandes ou pequenas; práticas que me trouxeram bons resultados. Era um título destinado especificamente ao mundo corporativo, preenchendo um espaço que, ao longo dos anos, sempre me pareceu aberto, justamente o da literatura direcionada à função de CEO. Existe, sim, muita sobre gestão e liderança de uma forma transversal à organização, mas pouco específica. Quis, com o referido livro, preencher essa lacuna através de uma linguagem prática, próxima e despretensiosa.

Também percebi, ao longo dos anos, que é incomum o hábito de partilha de experiências entre os CEO da indústria em que atuo. Geralmente, acontece o contrário, pelo que pretendi provar que temos muito mais a ganhar com a partilha do que com a proteção exclusiva de ideias e experiências, sem medo de mostrar fracassos, vulnerabilidades, dúvidas. Sempre achei esse protecionismo uma parvoíce! Assim, aos poucos, se constrói uma comunidade, se erguem empresas, se avança para um país e um mundo melhores.

Por outro lado, também percebo que, antes de liderarmos as nossas empresas corporativas, temos de aprender a liderar, em primeiro lugar, as nossas vidas. O que vejo à minha volta são maioritariamente pessoas em piloto automático, presas a uma rotina, agarradas a compromissos (bons ou maus!), mas sem sair do lugar. Pessoas que adiam sonhos, ano após ano, sejam pequenos ou grandes.

A nossa vida é, seguramente, a nossa maior e mais importante empresa, a mais complexa e difícil de gerir. Por isso, decidi, em 2021, avançar com a escrita deste novo livro, *CEO da Minha Vida*, que considero, afinal, a segunda parte do *CEO — Manual de Sobrevivência*.

O desafio que lhe proponho agora passa por gerir a sua vida como se de uma empresa se tratasse, socorrendo-se de procedimentos, métodos, técnicas e filosofias comprovadas na vida corporativa. Ao longo deste livro, irei chamar a essa empresa a Eu, Lda. ou a Leitor, Lda. Pretendo, assim, com esta nova discussão editorial, contribuir para que possa aproximar-se, de forma mais bem preparada, da vida que ambicionou e com que sonhou, um passo de cada vez, mas com segurança e na direção certa.

A verdade é que nada disto nos é ensinado na escola ou na faculdade; é algo que vamos aprendendo, e por vezes da pior maneira!

Seguindo a mesma abordagem, que procuro tão direta, despretensiosa, empírica e bem-humorada quanto a do meu primeiro livro (características que tenho como pessoa), decidi partilhar agora consigo, leitor, este segundo livro, dividido, como se ao longo das semanas de um ano, em cinquenta e dois princípios que o colocarão numa rota positiva, construtiva e ascendente para que cumpra a sua missão neste planeta e chegue ao destino que pretende. Será que alguma vez lá chegamos, na verdade? Enfim, essa seria uma longa conversa... Podemos e devemos, contudo, alimentar essa ambição.

Percebo que muitas das técnicas direcionadas ao mundo corporativo e muitos dos ensinamentos do mundo empresarial podem ser aplicados nas nossas vidas pessoais com êxito. Pessoalmente, sou o CEO da minha vida, mas também o CEO de empresas, pelo que muitos dos exemplos que usarei são transversais às minhas vidas pessoal e profissional.

Esta obra, assim o espero, servirá também como legado para os meus filhos, quando chegarem à idade adulta, como bússola para que maximizem o impacto positivo nas suas vidas, nas pessoas e no mundo que os rodeiam, independentemente do que queiram fazer. Os princípios de uma vida próspera, tal como numa empresa, são verdades intemporais!

Quando os meus pais emigraram para França, nos anos 60 e 70, oriundos da região de Viseu, levaram consigo esperança numa vida melhor, tristeza por deixar a família e amigos, o canudo da 4.^a classe no bolso, a roupa que tinham e pouco mais. Apesar das adversidades encontradas, com trabalho, foco, resiliência, disciplina e humildade conseguiram progredir nas vidas ao longo de mais de trinta anos emigrados.

Eu, simplesmente, peguei nesse testemunho, em muita dessa aprendizagem, e elevei a fasquia, gerindo a minha vida com um plano a longo prazo, alcançando relativamente cedo a liberdade financeira, aos 40 anos, vivendo a vida que desenhei para mim, segundo os meus valores, tomando as minhas decisões, pensando pela minha cabeça, desenvolvendo os meus projetos, e com eles criando impacto em mim e em quem me rodeia. Esta independência permite-me, agora, dispor

do meu tempo como bem entendo, com quem gosto e pelo tempo que me aprouver.

Já com 47 anos à frente da minha Carlos Pais Correia, Lda., percebo mais do que nunca que o meu sucesso é medido pelo impacto e pelo sucesso das pessoas que fluem na minha vida.

O meu propósito com este livro, sublinho, é partilhar consigo, de forma aberta, simples e transparente, caro leitor, uma metodologia de gestão e liderança à escala de uma vida.

Por que motivo teremos de aprender sempre da maneira mais difícil? Porque não nos poderemos inspirar todos com os exemplos de quem já percorreu muito caminho? Haverá alguma razão para que não desenvolvamos já as capacidades em áreas que nos vão ser úteis no futuro? Porque não poderemos, ainda jovens, estabelecer imediatamente o foco naquilo que é essencial e deixar de lado o supérfluo?

Este não é mais um livro de autoajuda típico. Fique descansado, pois não vou pedir-lhe para dizer a si próprio, em frente ao espelho, que é o melhor do mundo, que é um vencedor e que basta rezar três ave-marias para conseguir o que pretende, seja fama, amor, poder ou riqueza! E tudo isso de forma fácil e rápida! Só acredito em trabalho inteligente, com plano, foco, alguma capacidade de sofrimento e muita resiliência. Tudo o resto são balelas!

Quem define o que é uma vida extraordinária é o leitor, não eu. Todos somos diferentes. Poderá querer ser o melhor CEO de Portugal no setor das tecnologias, ser um ótimo pai, ter uma casa pequena com piscina, uma horta, um quintal, cultivar um pomar, viajar seis meses por ano e trabalhar os outros seis, ser escritor, ter uma garagem com três carros clássicos fantásticos para desfrutar de belos passeios com amigos e família, falar seis idiomas, tocar piano, ter um milhão na conta bancária, desenvolver o seu negócio, ser o melhor gestor comercial na área da saúde, trabalhar numa empresa sem fins lucrativos... Enfim, as suas ambições são as suas ambições, não as de mais ninguém!

O que posso afirmar é que pode, sim, ser o que deseja — partindo do princípio evidente de que tem a fortuna de não ter grandes limitações de saúde —, que, sim, pode ter o que quer, e sem prejudicar ninguém

ou a natureza. Também sei que, neste processo, lhe será necessária uma pontinha de sorte, claro, o tal benefício das circunstâncias; e nem sempre temos controlo sobre alguns eventos nas nossas vidas, pois não creio numa ordem particular para a forma como as coisas acontecem e se sucedem. As coisas acontecem, ponto.

Os princípios que vamos desenvolver nas próximas *cinquenta e duas semanas* podem ser ordenados em sete áreas, numa espécie de roda da vida, técnica muito usada em *coaching* executivo (obrigado, Ângela!):

1. Estratégia pessoal.
2. Desenvolvimento do eu (mente, corpo e espírito).
3. Finanças, investimento e sustentabilidade.
4. Filosofia de vida.
5. *Networking* e sociedade.
6. Caixa mágica de ferramentas de gestão pessoal.
7. Os pecados capitais.

Quando terminar a leitura deste livro, envie-me os seus comentários por *e-mail*. Demora cinco minutos! Deixo-lhe os contactos e endereços:

carlos@carlospaiscorreia.com

<https://www.linkedin.com/in/carlos-pais-correia/>

<https://www.facebook.com/carlospaiscorreia>



Antes de colocarmos as mãos na massa, de agradecimentos a todos os que me influenciaram ao longo da vida, a todos os professores que me ensinaram, a todos os mentores, pelas palavras nos *timings* e tons certos, a todos os autores, pelas obras fabulosas que escreveram, a todos os empresários e líderes generosos que me ensinaram muito do que aqui partilho.

Sentir-me-ei especialmente orgulhoso se, daqui a dez, vinte ou trinta anos, vier a saber que alguém encontrou justamente na leitura deste livro um ponto de viragem, a força de um salto ou de um empurrão para uma vida com mais significado, mais gratificante, mais alinhada com os valores que defende.

Endereço igualmente os meus agradecimentos a todos os CEO das suas próprias vidas que leram versão 1.0 desta obra e que deixaram gentilmente os seus fantásticos testemunhos; e, claro, estendo os mesmos sentimentos, do fundo do coração, aos prefaciadores Tim Vieira e Rui Miguel Nabeiro — o livro fica ainda mais belo com o vosso precioso contributo.

Obrigado também, Miguel, enquanto responsável pela revisão do livro, pelos teus *inputs* assertivos ao longo de toda a produção da obra.

Agradeço, por último mas nunca com menos importância, à minha linda família mais próxima, Guita, Lucas e Alice, aos meus pais, Bernardo e Maria-Clara, aos meus irmãos, Mathieu e Sylvie. A companhia deles tem sido maravilhosa nesta tão rápida caminhada.

A si, caro leitor, desejo-lhe uma viagem fantástica na direção da sua empresa pessoal, a sua Leitor, Lda. Vamos a isso!

ESTRATÉGIA PESSOAL



SEMANA 1

Como chegar a CEO da minha vida!

As pessoas que trabalham naquilo que mais amam, vivem a vida mais do que ninguém, simplesmente porque foram atrás dos seus sonhos.

Richard Branson (empresário inglês)

Começamos pelas ideias genéricas, pelo enquadramento. Um CEO assume o controlo da sua vida, a responsabilidade pelas suas decisões e ações. Não procura desculpas ou culpados além dele próprio. Assume uma mentalidade positiva e ativa sobre os acontecimentos e não uma mentalidade negativa ou passiva, recusando a ideia de que a sua vida depende fundamentalmente da vontade dos chefes, do mercado, dos governos, da família, das crises, enfim, de terceiros e de fatores externos, sejam eles quais forem.

Um CEO não aguarda pelo *timing* certo, pois, verdade seja dita, esse nunca chega. Não faz sentido aguardar que as estrelas se alinhem para avançar com aquele negócio, para mudar de parceiro se estiver numa relação que já não o preencha, ou para se mudar para uma determinada empresa que esteja mais alinhada com os seus valores.

Há estudos, entre os quais o Whitehall, no Reino Unido, que demonstram que o sentimento de controlo das nossas vidas tem impacto positivo na nossa saúde, aliviando *stress* e ansiedade. Ou seja, quem controla a sua vida tem tendência para viver mais tempo! Que tal lhe parece isto?!

Um CEO investe cedo nele próprio, reconhecendo-se como o seu maior ativo, e evita momentos de procrastinação, fugindo do sofá, do lixo televisivo, das redes sociais, das fofuquices e das conversas da treta.

Este despertar, esta mudança de paradigma, esta nova filosofia, pode acontecer de várias formas.

Logo à partida, empreendendo o nosso próprio negócio numa área na qual sejamos peritos, ou numa que nos apaixone, ou em ambas; e, claro, na qual haja clientes disponíveis para pagar generosamente, de preferência, por um serviço ou produto que produzamos. Ou seja, tornando-se um *entrepreneur*.

Mas não tem de ser apenas assim. Pode também acontecer empreendendo na própria organização onde trabalha ou mudando-se para outra que valorize pessoas com o perfil *CEO da Minha Vida*, na qual seja recompensado em conformidade. Estes indivíduos, os que puxam qualquer equipa ou empresa para a frente, são tipicamente chamados *A-players*. Ou seja, tornando-se um *intrapreneur*.

Como alternativa, também poderá dedicar-se à construção de rendimentos passivos, construídos ao longo dos anos, que lhe permitam pagar as contas mensais da sua empresa pessoal, criando assim condições para que se centre em projetos profissionais, associativos ou pessoais alinhados com a sua causa, mas, por outro lado, com fracas possibilidades de gerar rendimentos suficientes para uma vida próspera!

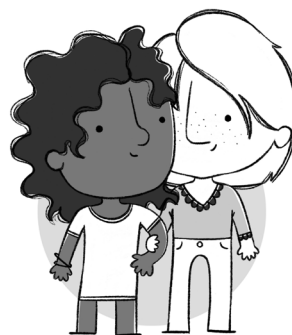
Também pode optar por mais do que um destes caminhos em simultâneo, ou por alternar entre eles em diferentes fases da vida.

A nossa empresa pessoal deve ser construída ao longo dos anos, e não apenas quando chegar uma determinada data, ou o momento da reforma, ou o quinquagésimo aniversário, ou um qualquer outro *timing* que entenda perfeito. A vida vive-se agora, no presente, não no futuro; e menos ainda no passado.

Ao longo das próximas *semanas* e capítulos, irei explicar-lhe o que fazer para controlar a vida. A minha recomendação é que as implemente na totalidade para um máximo retorno e para o aumento das probabilidades de sucesso.

SEMANA 2

Recrute o seu «sócio» – o parceiro/a de equipa



Um cônjuge deve ser um parceiro de vida e um parceiro de negócios. Assim como qualquer bom parceiro, os seus pontos fortes devem compensar as minhas fraquezas e vice-versa.

Robert T. Kiyosaki (empresário e escritor americano)

Tomando a liberdade de ajustar um velho ditado, por detrás de uma grande empresa (vida), está sempre um grande companheiro ou companheira. Neste sentido, a minha primeira recomendação, e possivelmente uma das mais importantes deste livro, é que procure, selecione e *recrute* um companheiro/a que o preencha e o complementa.

Procure alguém bonito por fora e por dentro. Não se deixe influenciar pelas preferências de terceiros, pelas sugestões da família, dos amigos, do *mercado* lá fora. Procure alguém com quem partilhe valores, crenças e sonhos. E demore o tempo que for necessário. Eu casei-me com 33 anos.

Ainda rebuscando velhos ditados e ideias, não acredito naquele que diz que os opostos se atraem. Tontices! Sem uma base cultural, educacional, sem valores e crenças comuns, as probabilidades de sucesso são muitíssimo mais baixas. Só temos uma possibilidade de ter uma vida brilhante, pelo que devemos usar as probabilidades a nosso favor.

A minha vida, por exemplo, mudou para muito melhor depois de *recrutar* a minha companheira atual, tendo eu dado um salto de gigante até ao momento em que escrevo estas linhas, ainda durante o período de confinamento do inverno chuvoso de 2020 e 2021 em Portugal.

Forme equipa com alguém que o ajude a encontrar e a ser a sua melhor versão. Temos o dever de ser o melhor que consigamos em algo. Escolha alguém que o aceite como é, com as suas forças e fraquezas, que o acompanhe nos bons e nos maus momentos, pois por ambos, seguramente, todos passamos. Escolha alguém que o mantenha com os pés bem assentes no chão, mesmo nos desejados momentos de fama, glória ou riqueza.

Tenho um amigo, sócio e CEO de um *stand* de automóveis de topo em Portugal, que se separou da primeira mulher porque, quando o sucesso dele bateu à porta, aquela decidiu mudar de amigos, alterar dramaticamente o corpo, começar, inclusive, a falar de forma diferente! Não foi a melhor das ideias...

É tentador, e até fácil, envaidecermo-nos para lá do razoável quando a nossa empresa pessoal brilha, mas é uma palermice. Difícil é mantermos a humildade. Sabermos de onde viemos é algo que nos deve acompanhar do início ao fim da nossa vida como CEO da mesma.

No meu caso, por exemplo, obtido o meu sucesso profissional, continuo a viver na mesma casa, no mesmo bairro, tenho a mesma cadela, o mesmo tipo de carro, almoço nos mesmos restaurantes, tenho a mesma companheira! *Recrutei* dois filhos e uma gata, entretanto, para me arrancarem o cabelo! Mas já falaremos de tudo isso mais à frente!

A estabilidade da equipa de *board* da empresa pessoal neste plano sentimental permite-nos focar o grosso das energias e do tempo na nossa empresa. É normal que uma empresa pessoal atravesse altos e baixos consoante o contexto interno ou externo. Quanto melhores forem as fundações da nossa empresa, mais bem preparados estaremos para superar ventanias ou tempestades. Quando isso não acontece, somos mais vulneráveis ao destino ou ao acaso.

Por último, também podemos sempre decidir gerir a vida sozinho. É uma possibilidade, é certo, mas creio que será mais difícil obter sucesso, pois todos precisamos de ajuda, em algum momento da caminhada, para partilhar medos, ideias, e pensar alto com alguém que nos conheça, tantas vezes, melhor do que nós próprios pensamos conhecer-nos.

Na escolha de um parceiro, não se precipite, dê-se um período experimental, e não apenas um de seis meses, mas um de testes alargado, de anos!

Antes de se juntar, elabore um contrato parassocial relacional com o seu parceiro, com alguns princípios simples de funcionamento entre ambos, caso as coisas deem para o torto. Tudo corre bem até não correr bem... Quanto mais transparentes e honestos formos, mais bem preparados estaremos. As taxas de divórcio em Portugal e no mundo nunca foram tão altas, pelo que a probabilidade de lhe acontecer a si também será alta.

A decisão deve ser emocional, vir do coração naturalmente, mas também deve ser racional.

Não há muito tempo ainda, os casamentos eram planeados pelas famílias com interesses comuns. Hoje, as decisões de parcerias são 90 % emocionais, muito *love at first sight* ao bom estilo de Hollywood! E um divórcio é normalmente bastante oneroso, não só do ponto de uma possível partilha de bens, do tempo despendido, dos advogados, *etc.*, mas também do ponto de vista do impacto na estabilidade emocional da sua empresa.

Um parceiro é uma escolha pessoal e importante à escala de uma vida. Decida bem!



SEMANA 3

Defina a sua estratégia pessoal

*Alguém está sentado nesta sombra hoje porque alguém aqui
plantou uma árvore há muito tempo.*

Warren Buffett (empresário americano)

Depois de recrutar o companheiro de equipa para a sua empresa pessoal, chega o momento de fazer uma reflexão sobre o futuro, aonde quer chegar, o que quer fazer da vida, quais os valores que servirão de bússola, e quais os objetivos. É o momento de preparar o futuro a longo prazo, qual a causa que quer abraçar, consciencializando-se de que uma causa é, justamente, até algo que poderá ser continuado por outras pessoas, depois de o leitor ir desta para melhor...; por filhos ou colaboradores, portanto. Mas não necessariamente.

Quanto mais nítida for a sua estratégia pessoal, mais sentido de realização sentirá, de mais felicidade desfrutará. É triste viver ao sabor do vento e de terceiros. Chegar ao fim de uma vida, olhar para trás e só ter arrependimentos. Será isto viver?

Deixo, porém, claro que a estratégia não é estanque, não tem de ser alinhada em definitivo logo à primeira. Deve ser refinada regularmente uma vez por ano, de cinco em cinco anos, de dez em dez anos. O mundo está sempre em mudança, e nós mudamos com ele.

Em primeiro lugar, deve pensar bem na sua missão. Reflita sobre o legado que quer deixar, sobre o que quer fazer em prol da sociedade, em prol dos outros, das empresas, da natureza, do futuro dos seus filhos.

Pegando no meu exemplo, talvez para uma melhor compreensão, defini como missão desenvolver relações próximas prósperas, baseadas

na confiança, no amor e na amizade, capazes de me acrescentar valor, tal como aos meus filhos, à minha família, aos meus amigos, à minha rede de colaboradores e à minha rede profissional, no geral. Quis criar e desenvolver projetos empresariais autossustentáveis e com impacto nas pessoas e na natureza, desenvolvendo também metodologias de gestão e de liderança mais inclusivas, escrevendo livros para essa partilha; e ainda desenvolver outros projetos e iniciativas sociais ligados à leitura e à partilha de conhecimento. Tudo isto são as minhas linhas orientadoras para chegar ao meu propósito principal, à minha causa (já lá iremos em detalhe!)

Também a sua missão deve refletir sobre a razão da sua curta existência, o que o motiva, o que o torna especial e diferente, quais são as suas realizações profissionais, por exemplo. Pode ser algo até bastante simples, como servir o melhor peixe do bairro, não interessa o que seja!

Em segundo lugar, deve colocar por escrito qual a sua visão, aumentando dessa forma a sensação de compromisso. Ou seja, aonde quer chegar com a sua empresa pessoal nas várias fases da sua vida, quais os objetivos dentro de dez, vinte, trinta, quarenta ou cinquenta anos, quais os hábitos a adquirir, que impacto criar, como ser recordado.

Pegando mais uma vez no meu exemplo, daqui a dez ou vinte anos espero ter liderado várias empresas, publicado vários livros sobre os temas de gestão e liderança que me apaixonam, ter criado uma família linda, cheia de amor e princípios, com dois ou mais filhos (ainda não me decidi!), ter uma rede sólida de amigos, ter testado vários carros desportivos da minha lista de favoritos, ter rendimentos passivos que sustentem o meu estilo de vida minimalista, viajar em todos os continentes, estar em boa forma física, pesando menos de 80 quilos (difícil, este!) e, por último, lançar uma iniciativa social para a promoção da leitura no meu país.

Uma boa visão deve ser desafiadora, levar-nos por um caminho de progresso e de felicidade, e também deve ser alcançável, independentemente de, hoje, se ter ou não todos os recursos necessários, sejam o conhecimento, as pessoas, os meios financeiros ou materiais.

Uma vez definidas a missão e a visão, deve analisar quais os valores que vão guiar as suas opções. Os valores são como uma bússola orientadora para tomarmos decisões em conformidade com aquilo

que somos. Dessa forma, evitaremos meter-nos em alhadas só porque sim, das quais nos arrependemos dentro de um, dois ou três anos e a respeito de coisas que nada têm que ver connosco. Não se esqueça: só tem uma vida. Maximize o tempo disponível.

Voltando ao meu exemplo: quais os meus valores? Recomendo-lhe estes como fundamentais, fáceis de seguir:

- 1. Liberdade e responsabilidade:** quero ser livre e senhor do meu destino, dos meus pensamentos, das minhas ideias, das minhas ações e decisões, da gestão e alocação do meu tempo. Quero assumir responsabilidade pela minha vida.
- 2. Otimismo e resiliência:** quero ver, em qualquer situação, boa ou má, uma oportunidade para crescer mental, física e espiritualmente. Tento manter uma perspectiva de abundância, e lembrar-me de que consigo normalmente tudo aquilo a que me proponho. Não devo esquecer que o otimismo e o sentido humor me ajudam a ir sempre um pouco mais além.
- 3. Ambição e diversidade:** acredito que uma insatisfação razoável é o motor da minha vida, impelindo-me para novas metas. Procuro desafios e experiências diferenciadas que me alimentem a vontade de criar, de contribuir para um maior equilíbrio e justiça social, de satisfazer a minha curiosidade e a minha mundivisão.
- 4. Simplicidade voluntária:** desejo desenvolver voluntariamente a simplicidade nas minhas relações, tratando todos com respeito e sem julgamentos, na forma como me visto, como comunico, como consumo somente aquilo de que necessito, como trato e respeito pessoas, animais e natureza.
- 5. Aprendizagem e curiosidade:** ambiciono desenvolver competências e aptidões diariamente através de contactos inspiradores, leituras de qualidade, escrita sistemática, alguma formação e muita observação empírica.

Por último, e fechando o ciclo de definição da estratégia pessoal, deve definir a sua causa, o seu propósito.

Será construir uma família e deixar um legado? Será ser rico? Será ser um líder excepcional e levar as pessoas com quem trabalha a alcançar o máximo potencial? Será ser escritor de livros de ficção? Músico? Trabalhar numa organização sem fins lucrativos para corrigir um problema social ou ambiental premente? Como quero ser recordado?

A minha causa maior, por exemplo, é ensinar as pessoas a serem CEO das suas vidas, ensiná-las a pescar, seja qual for o peixe que desejem; ajudá-las a terem o que querem e, mais importante, a serem o que querem. Esta obra é mais um passo nesse sentido.

Chegando ao cargo de CEO da sua vida, com a sua estratégia definida, vamos definir objetivos e táticas a curto prazo.